

## Se a Secla existisse teria hoje 70 anos



A Secla foi fundada nas Caldas em 1947. Se esta não tivesse encerrado em 2008, teria celebrado em 2017 o seu 70º aniversário. Assinalar esta data acabou por ser o mote para **Gazeta das Caldas** lembrar aquela unidade fabril que foi uma das mais importantes nas Caldas e a nível nacional, dado o seu carácter exportador, chegando a comerciali-

zar para o estrangeiro quase toda a sua produção. A empresa que chegou a ter perto de mil funcionários nos anos 50 do século passado, promovia modalidades desportivas e até tinha médico de forma permanente.

A procura pelas suas peças, funcionais e decorativas, foi sempre crescendo e a Secla chegou a ter três fábricas nas Caldas a laborar em simultâ-

neo. No entanto, a globalização e a concorrência asiática fizeram com que a empresa terminasse em 2008, como muitas outras naquele período de crise económica mundial.

A **Gazeta das Caldas** propõe uma viagem, contada por cinco testemunhos, a esta empresa que teve um impacto social e económico determinantes na cidade e na região. ■ Pág. 20 a 25

## Investimento rejeitado em Alfeizerão vai para Valado dos Frades

A fábrica que a Alitec queria instalar em Alfeizerão, e que foi rejeitada na Assembleia de Freguesia, deverá ser construída no Valado dos Frades onde aquela empresa já adquiriu um lote de terreno de quase 5000 metros quadrados. A informação foi adiantada pela Câmara da Nazaré que adianta que a empresa deverá instalar-se no primeiro trimestre deste ano.

Segundo a nota de imprensa do município, serão criados dez postos de trabalho, “**podendo o número de colaboradores chegar aos 25**”.

A fábrica terá capacidade para transformar um milhão de quilos de fruta fresca por ano e para produzir anualmente 10 milhões de embalagens de produtos transformados. ■ Pág. 15

## Empresa caldense recruta portugueses da Venezuela

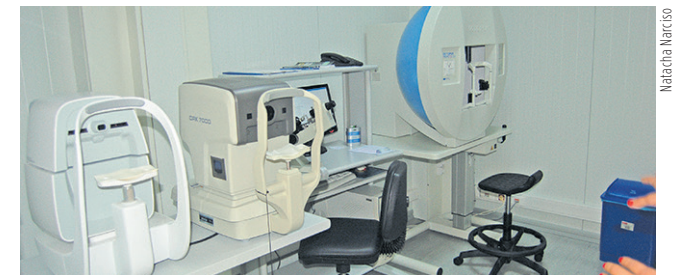
A Frutas Classe - empresa com sede na Serra do Bouro que se dedica à produção e comercialização de morangos - pretende acolher 150 portugueses que fugiram da situação tumultuosa que se vive na Venezuela. O recrutamento está a ser feito entre os 10 mil portugueses e luso-descendentes que saíram daquele país da América Latina e que se encontram na ilha da Madeira.

Os trabalhadores deverão vir acompanhados das suas famílias estando a empresa à procura de alojamentos para os instalar. A sua vinda está a ser acompanhada pelas entidades da região autónoma da Madeira, nomeadamente a Segurança Social, o Centro de Emprego, o Governo Regional e também a Venecom, associação que representa a comunidade de imigrantes venezuelanos no arquipélago. ■ Pág. 13

## Doentes esperam 832 dias por consulta de Oftalmologia no hospital das Caldas

O hospital das Caldas voltou a ser notícia na imprensa nacional e outra vez pelas más razões - o seu tempo de espera para a consulta de Oftalmologia é o mais elevado do país, com 832 dias de tempo de espera para a primeira consulta nos casos normais e 813 dias para os casos “**muito prioritários**”.

A denúncia partiu do Sindicato Independente dos Médicos (SIM) e confirmada pela **Gazeta das Caldas** no site do Ministério da Saúde. O SIM refere ainda que mais de metade dos hospitais públicos portugueses estão a falhar os tempos máximos de resposta legalmente previstos para uma primeira consulta de especialidade. ■ C.C.



## Memória dos refugiados pode potenciar rotas turísticas

Caldas da Rainha poderia tirar proveito turístico da sua História e constituir rotas relacionadas com os vários refugiados que a cidade termal acolheu: desde os Boers em 1901 e 1902, passando pelos detidos alemães da I Grande Guerra, dos espanhóis que fugiram da guerra civil, até aos muitos estrangeiros que durante a II Guerra Mundial fugiram do nazismo.

Esta é a opinião de Irene Vaquinhas, investigadora e docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que apresentou no sábado, 13 de Janeiro, no CCC, o livro da leiriense Carolina Pereira, “Refugiados da II Guerra Mundial nas Caldas da Rainha”. ■ Pág. 16

## Ferrel quer potenciar a memória da luta contra a central nuclear



Quatro décadas depois da luta popular contra o nuclear em Ferrel, existe a vontade de usar essa história para alavancar o desenvolvimento sócio-económico da região. A ideia é potenciar o território e o património através do turismo, criando e recriando símbolos da luta (es-

culturas, azulejos e murais), criando roteiros e valorizando a História. Esta foi uma intenção expressa na celebração dos 40 anos do I Festival Pela Vida e Contra o Nuclear, organizada pela **Gazeta das Caldas**, Associação Património e Movimento Ibérico Antinuclear. ■ Pág. 8 e 9